

PALMELA - TERRA DE CULTURA

José Calado Mendes
Câmara Municipal de Palmela - Portugal

APRESENTAÇÃO

Situado na Península de Setúbal, entre os estuários dos rios Tejo e Sado, o Concelho de Palmela apresenta-se como um território de transição entre as zonas urbanas da Área Metropolitana de Lisboa e o meio rural alentejano. Com uma área de 462 Km², beneficia de óptimas acessibilidades aos grandes centros urbanos, nomeadamente Lisboa e Setúbal, em consequência da existência de um conjunto de infra-estruturas viárias regionais e nacionais que têm contribuído para a alteração do tecido sócio-económico do concelho.

Resultado de uma política de incentivo e incremento à instalação de novas actividades económicas, concretamente industriais, o concelho de Palmela, apresenta hoje transformações que não impedem, no entanto, de continuar a apresentar fortes características rurais, com um peso económico significativo dos sectores agro-florestal e pecuário, para além de possuir características históricas, patrimoniais e naturais únicas que o colocam entre os mais interessantes destinos turísticos da região, contribuindo para este facto o seu castelo, sede da Ordem de Sant'Iago desde 1210.

Com uma população residente que se aproxima dos 50.000 habitantes, o concelho divide-se administrativamente em 5 freguesias.

A Câmara Municipal de Palmela tem vindo a assumir nos últimos anos uma intervenção no campo cultural que resulta da profunda convicção de que o desenvolvimento do concelho de Palmela passa também pela cultura.

Esta intervenção cultural municipal tem-se desenvolvido em torno de três objectivos prioritários: potenciar as dimensões identitárias e integradoras da cultura num concelho em processo de acelerada transformação; afirmar uma imagem de Palmela como terra de cultura, como polo cultural e ambiental capaz de consti-

tuir uma referencia no quadro da Área Metropolitana de Lisboa; contribuir para o desenvolvimento cultural dos cidadãos que residem ou trabalham no concelho.

Este objectivo de desenvolvimento cultural dos cidadãos tem-se vindo a constituir como um verdadeiro objectivo final da intervenção cultural municipal. O que se tem traduzido numa aposta crescente na formação de públicos e na promoção da cooperação entre a comunidade cultural e o sistema educativo.

CARACTERIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

O movimento associativo em Portugal é constituído por um conjunto de entidades bastante variado que dão resposta a uma diversidade de necessidades aos níveis cultural, social, económico e ambiental. No domínio da cultura as instituições que desenvolvem actividades especificamente nessa área assumem globalmente a forma de cooperativa, fundação ou, na sua grande maioria, de associação. As actividades desenvolvidas por estas entidades abrangem temáticas tão variadas como o teatro, a arte, a música, a dança, o artesanato, o folclore, a arqueologia, o património, entre outras.

As associações culturais de cariz popular tiveram a sua origem no século XVIII, mas é a partir de 1820 que se desenvolvem na forma que hoje as conhecemos. O aparecimento destas associações é um fenómeno marcadamente social e político e a ele se deve, a nível popular, o ensino da música, a alfabetização, o teatro amador.

Durante o período da Ditadura em Portugal, as associações desempenharam um papel muito importante na resistência ao fascismo, não só na manutenção da sua actividade social e instrutiva, muitas vezes com prejuízos materiais em resultado dos assaltos movidos pela polícia política, mas sobretudo como importantes, e por vezes únicos, promotores de cultura.

Com o 25 de Abril de 1974 dá-se um novo e significativo incremento no associativismo, consequência da liberdade alcançada. Surgem novas associações e diversificam-se as actividades por si promovidas, com especial relevância para a actividade desportiva.

AS ASSOCIAÇÕES NO CONCELHO DE PALMELA

No concelho de Palmela, o movimento associativo inclui diversos tipos de organizações, como sejam, as associações, as instituições particulares de solidariedade social, as Misericórdias e as cooperativas. No âmbito cultural, existem 131 associações que se podem classificar de acordo com a seguinte tipologia:

Associações de cultura e recreio	47
Música e danças tradicionais	13
Grupos de teatro	5
Companhias de dança	1
Associações de juventude	18
Associações de promoção do património	1
Associações de promoção de festividades locais	5
Associações desportivas	39
Cooperativas	2

Das associações existentes no Concelho de Palmela, 3 foram fundadas no século XIX em torno da criação de Bandas Filarmónicas, actividade que ainda hoje mantêm. No entanto, a maioria surge após o 25 de Abril de 1974, nomeadamente durante a década de 80.

Neste início do terceiro milénio, apenas subsiste uma associação que não possui instalações. Fruto de um trabalho conjunto entre a Câmara e o movimento associativo tem sido possível dotar o concelho de uma rede de equipamentos associativos cobertos com condições para o desenvolvimento das actividades culturais e recreativas, sendo elevado o número de associações que possuem instalações dotadas de sala de espectáculos e espaço de convívio (bar, sala de jogos).

O tipo de actividade promovida é muito diversificado: ensino da música, teatro, folclore, dança, informática, entre outras. Esta diversidade de actividades é colocada à disposição da comunidade local através das associações tradicionais com maior ligação e impacte no espaço socio-geográfico em que se inserem e cujas actividades de carácter recreativo visam o envolvimento da comunidade em geral ou por associações com fins específicos, não

necessariamente próximas das comunidades onde se inserem, mas focando a sua actividade em áreas como o teatro, a dança, etc.

A maioria destas associações depara-se com um número insuficiente de recursos humanos qualificados, beneficiando de um trabalho voluntário prestado pelos seus associados. Esta situação resulta da insuficiência de recursos financeiros com que se deparam este tipo de organizações ao que acresce a limitada capacidade de autofinanciamento.

Apesar do número significativo de associações e do papel que representam na sociedade portuguesa, substituindo muitas vezes o Estado nas suas competências, é ao nível local que se verifica uma maior aproximação entre as associações e as autoridades públicas. Em Palmela, o papel insubstituível do associativismo no concelho justifica um forte apoio por parte da Câmara Municipal ao desenvolvimento das suas actividades e à construção e adaptação de instalações. O investimento e apoio municipal nesta área tem sido determinante para o desenvolvimento associativo e cultural do concelho. Nos últimos quatro anos a Câmara Municipal de Palmela apoiou o Movimento Associativo em mais de 2.287.000 euros, dos quais 1.425.105 euros destinaram-se a apoiar actividades desenvolvidas pelas associações ou em parceria com a Câmara e 861.900 euros para construção, remodelação ou equipamento das instalações das associações.

	1998	1999	2000	2001
Actividades	351.570	475.060	290.975	307.500
Construção / remodelação/ equipamento	270.250	251.050	159.100	181.500
TOTAL	621.820	726.110	450.075	489.000

De salientar a diminuição do investimento na construção e remodelação dos espaços associativos, devido à resolução de muitas das carências anteriormente sentidas e que ao longo da última década foi possível dar resposta. O apoio municipal centra-se, agora, sobretudo na promoção de actividades, promovendo uma maior e mais dinâmica participação dos associados e das comunidades locais.

Tendo por base duas décadas de Poder Local Democrático e de um frutuoso relacionamento com as associações, a Câmara Municipal de Palmela através do seu Departamento Sócio-Cultural decide em 1998 criar um Programa Municipal de Desenvolvimento do Associativismo. Este Programa viria a ser aprovado em Março de 1999.

PROGRAMA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DO ASSOCIATIVISMO

Este Programa delineado para um período compreendido entre 1999/2001 apresenta como objectivos "reforçar a cooperação e apoios ao associativismo cultural, através de protocolos e acções culturais e para a rentabilização de equipamentos existentes para uso da comunidade" e "reforçar a utilização cultural de equipamentos associativos, através de protocolos de cooperação", "apoiar comissões e associações de moradores como estruturas privilegiadas de participação organizada dos cidadãos na resolução de problemas locais e como parceiros para o desenvolvimento local". Os objectivos traçados apontam para "a construção de um novo tipo de relacionamento entre a autarquia e o associativismo" procurando-se ir mais além do que a simples resposta a apoios pontuais que até então caracterizavam o relacionamento com o movimento associativo.

Enquadrado numa estratégia de relacionamento como o Movimento Associativo, o Programa Associativismo apresenta as seguintes linhas de acção:

1. Protocolos de Cooperação
2. Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo
3. Projectos Especiais de Cooperação
 - 3.1. Projecto de Apoio à Gestão Financeira das Associações
 - 3.2. Projecto de Apoio à Qualificação Profissional de Recursos Humanos das Associações
 - 3.3. Projecto Associativismo na Europa
 - 3.4. *Boletim do Associativismo*
 - 3.5. Projecto Informação do Cidadão
 - 3.6. Parcerias e Projectos Locais de Desenvolvimento
4. Gabinete do Associativismo

1. PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

Apostando num novo tipo de relação, os protocolos de cooperação são considerados como "um elemento fundamental" no relacionamento entre a autarquia e as associações assumindo-se como "uma verdadeira cooperação com dois sentidos: a autarquia coopera com uma associação para a concretização dos objectivos dessa associação, e ao mesmo tempo os objectivos dessa associação são de interesse para a comunidade local que a autarquia representa".

Com estes protocolos de cooperação pretende-se dar uma maior regularidade e estabilidade ao trabalho desenvolvido pelas associações ao mesmo tempo que permite uma melhor planificação do trabalho autárquico.

A existência de protocolos de cooperação é um factor positivo na análise e definição dos apoios autárquicos e reflecte uma maturidade no relacionamento entre entidades.

Estes protocolos podem assumir duas formas: protocolos gerais ou específicos. "Os protocolos gerais definem uma cooperação global entre a autarquia e uma ou mais associações, para um período de um a três anos; os protocolos específicos definem cooperações pontuais ou temáticas entre a autarquia e uma ou mais associações".

2. REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO

A regulamentação dos apoios a dar ao movimento associativo advém da necessidade sentida de definir mecanismos que permitam com maior rigor prestar contas da utilização de dinheiros públicos, mas também de clarificar critérios de avaliação das propostas apresentadas pelas associações, distinguindo a actividade regular da realização de acções pontuais.

Com base neste Regulamento é possível à Câmara de Palmela apoiar não só as associações com sede no concelho, mas também aquelas que promovem actividades de interesse manifesto para a comunidade local.

Os apoios previstos dividem-se em:

a) apoios à execução do plano de actividades;

- b) apoios à execução de projectos e acções pontuais;
- c) apoios à construção, conservação ou remodelação de instalações;
- d) apoios à aquisição de equipamentos.

Os apoios à execução do plano de actividades destinam-se exclusivamente a associações com sede no concelho e visam apoiar financeiramente e em apoio técnico e logístico as actividades promovidas pelas associações. Com este tipo de apoio fomenta-se a organização das associações, nomeadamente através da elaboração do plano de actividades e orçamento, documentos relevantes para uma boa gestão e funcionamento.

Os apoios dados pela Câmara Municipal têm por base uma candidatura apresentada pelas associações em formulário próprio, preenchido muitas vezes em colaboração com os técnicos municipais que acompanham esta área de trabalho, e cuja análise obedece aos seguintes critérios globais:

- a) existência de protocolos de cooperação com a Câmara Municipal;
- b) importância das actividades para o desenvolvimento local;
- c) atitude de cooperação com outros agentes da comunidade;
- d) contribuição para o desenvolvimento do espírito associativo e da participação das pessoas na vida associativa;
- e) acções com crianças, jovens, idosos e grupos sociais vulneráveis;
- f) atenção à componente formação;
- g) capacidade de inovação;
- h) capacidade de autofinanciamento e de diversificação das fontes de financiamento.

A estes critérios globais aglutinam-se outros critérios específicos que valorizam a formação e a criação artística, bem como a criação de novos públicos, ou a valorização do património cultural do concelho, entre outros.

O Regulamento fixa prazos de apresentação de candidaturas, que no caso das associações culturais termina no final do mês

de Janeiro, ficando a Câmara obrigada à decisão sobre a atribuição dos apoios financeiros até final do mês de Fevereiro.

Aos apoios à realização de projectos e acções pontuais podem candidatar-se todas as associações, independentemente da localização da sua sede, desde que as acções se revertam de interesse para a comunidade local e que não tenham sido contempladas nos apoios à execução do plano de actividades. Também estes apoios se podem traduzir em comparticipação financeira, apoio logístico ou técnico. Para atribuição destes apoios são utilizados os mesmos critérios anteriormente explicitados para apoio à execução dos planos de actividades.

Os apoios à construção, conservação e remodelação de instalações, bem como os que se referem à aquisição de equipamentos necessários à promoção de actividades, assumem apenas a forma de comparticipação financeira e as candidaturas são entregues juntamente com as que se referem ao plano de actividades.

3. PROJECTOS ESPECIAIS DE COOPERAÇÃO

3.1 *Projecto de Apoio à Gestão Financeira das Associações*

A crescente organização fiscal do Estado tem obrigado a uma maior organização fiscal das associações sendo notória a dificuldade que algumas associações apresentam na organização contabilística e gestão financeira, derivado em parte da insuficiência de recursos disponíveis.

Procurando dar resposta às carências detectadas, este projecto visa garantir o apoio técnico qualificado à organização contabilística e gestão financeira das associações; o acesso à informação especializada sobre as fontes de financiamento e o apoio técnico à elaboração das candidaturas; a promoção de acções de formação de dirigentes e activistas associativos nestas áreas.

3.2 *Projecto de Apoio à Qualificação Profissionalização de Recursos Humanos*

Apesar de algumas associações já possuírem trabalhadores remunerados, a grande maioria debate-se ainda com insuficiência

de meios humanos para a execução de tarefas ligadas à actividade cultural, o que condiciona a quantidade e qualidade das acções desenvolvidas.

Durante três anos a Câmara Municipal de Palmela integrou um projecto experimental de apoio à qualificação e profissionalização de recursos humanos, destinado a todas as associações e instituições não lucrativas que desenvolvessem actividades culturais.

Este projecto, denominado Programa EMPIRIC, coordenado pelo Observatório INTERARTS de Políticas Culturales Urbanas y Regionales de Barcelona, teve como objectivo o estudo e a experimentação de mecanismos de criação de emprego cultural através de organizações do movimento associativo.

A participação da Câmara de Palmela, concretizada através do projecto "Castelo de Culturas", delineou as seguintes linhas de acção:

Acção 1 - Programação Cultural do Castelo.

Acção 2 - Estudo sobre Cultura e Emprego.

Acção 3 - Formação na área da Cultura.

Acção 4 - Formas de Financiamento da Vida Cultural Local.

Acção 5 - Medidas para a Promoção de Emprego na Cultura.

Pretendeu-se com este projecto avaliar as possibilidades de envolvimento das associações culturais na gestão e na programação cultural do Castelo de Palmela e, em paralelo, avaliar os possíveis efeitos deste desafio apresentado às associações na qualificação e profissionalização dos seus recursos humanos; verificar as possibilidades de rentabilização dos recursos das associações culturais, nomeadamente os seus equipamentos, através da prestação de novos serviços culturais às populações no quadro do Programa Municipal de Desenvolvimento do Associativismo, em simultâneo, auferir os efeitos resultantes deste desafio na qualificação e profissionalização dos seus recursos humanos; determinar a possibilidade de alargar às associações culturais a aplicação de medidas governamentais de apoio à criação de emprego, através da celebração de protocolos com a Câmara Municipal, possibilitando esta articulação entre medidas locais e nacionais, momentos de troca de informações e de avaliação por ambas as partes; avaliar a concretização

de novos instrumentos de apoio ao financiamento das associações no quadro desta experiência piloto, consubstanciados na celebração de protocolos entre as autarquias e as associações.

3.3 *Projecto Associativismo na Europa*

A participação em projectos de cooperação internacional e a promoção de intercâmbios tem tido uma adesão crescente por parte das associações do concelho de Palmela, contribuindo em alguns casos para o estabelecimento de geminações com outras localidades, como é o caso de Jávia na província de Valência.

Procurando incentivar o intercâmbio e a cooperação internacional do associativismo local, a Câmara Municipal de Palmela estabeleceu critérios de apoio financeiro, logístico e técnico. Financeiramente são apoiados anualmente, no mínimo, dois projectos de associações sediadas no concelho. O apoio logístico traduz-se na disponibilização de meios de transporte, do concelho até aos locais de embarque das delegações. Tecnicamente a Câmara apoia as associações na preparação de candidaturas a apoios à União Europeia ou a outras instituições nacionais e internacionais.

3.4 *Boletim do Associativismo*

O volume de informação que pode ser disponibilizado às associações é por vezes em quantidade elevada, a par da necessidade de se divulgar as acções que são promovidas pelo próprio movimento associativo. Esta realidade contribuiu para a criação de um *Boletim do Associativismo* que tem como objectivo essencial "constituir um espaço de informação útil e de troca de experiências entre associações e instituições não lucrativas do concelho, aberto à participação de activistas e dirigentes associativos".

3.5 *Projecto Informação ao Cidadão*

Lançado com carácter experimental, este projecto visa "procurar novas formas de utilidade social para o associativismo" adaptadas à vida do nosso tempo. Foi intenção da autarquia "dinamizar uma rede de informação aos cidadãos do concelho, utilizando os recursos de novas tecnologias de informação, desburocrati-

zando serviços e prestando no local um conjunto de informações úteis aos munícipes reduzindo a necessidade de deslocações à sede do concelho".

Através deste projecto é possível às associações dotarem-se de equipamentos que permitam o estabelecimento de uma rede informática em todo o concelho que possibilite a prestação de serviços e informações às populações.

Para além da aquisição de equipamentos informáticos é ainda possível o estabelecimento de protocolos para a contratação de monitores e de serviços de ligação à Internet.

3.6 Parcerias e Projectos Locais de Desenvolvimento

Num concelho com as características do de Palmela, com uma área rural bastante grande e uma dispersão populacional elevada, o desenvolvimento local é uma das preocupações da autarquia. O estabelecimento de parcerias e projectos que visem o desenvolvimento local e que tenham a participação das associações têm o natural acolhimento por parte da Câmara Municipal.

O estabelecimento destas parcerias e projectos são factor valorativo dos apoios que a autarquia dá às associações.

4. GABINETE DO ASSOCIATIVISMO

O acompanhamento da execução do Programa Associativismo é assegurado no âmbito do Departamento de Cultura e Desporto pelo Sector do Associativismo e Animação Cultural, integrado na Divisão de Acção Cultural.

Este Sector é ainda responsável pelo acompanhamento e apoio à actividade do movimento associativo, nos aspectos técnico e logístico.

O TRABALHO DE PARCERIA

Uma outra dinâmica do trabalho do município com o movimento associativo decorre das diversas parcerias que são estabelecidas, com o objectivo de promover acções culturais de interesse para a comunidade local. Esta metodologia de trabalho desenvolvida pelo Município de Palmela não se resume apenas à actividade cul-

tural, ela tem também expressão nas áreas do ensino, do desporto, do social, do económico, etc.

No âmbito da actividade cultural, iniciativas como a Queima do Judas, o Festival Internacional de Gigantes, as Marchas Populares, o Festival Internacional de Artes de Rua ou as Comemorações do 25 de Abril, são apenas alguns dos exemplos que é possível dar do trabalho de parceria que é estabelecido com o movimento associativo.

No trabalho de parceria é possível estabelecer o cruzamento entre a actividade desenvolvida pelas associações e os programas municipais de desenvolvimento cultural, os quais integram na sua concepção a participação do movimento associativo, como alicerce da actividade cultural.

TRÊS EXEMPLOS DE TRABALHO DE PARCERIA

A Queima do Judas

A Queima do Judas é um ritual tradicional que se realiza no Sábado de Aleluia e percorre as ruas de Palmela. Esta actividade teve um interregno de cerca de 20 anos, tendo sido recuperado em 1995, por iniciativa da Câmara Municipal e do movimento associativo.

Bonecos representando Judas Escariote, feitos de palha e vestidos com roupas velhas, contendo no seu interior bombas de carnaval, são erguidos em alguns dos largos da Vila de Palmela durante o dia. À noite e por um percurso previamente estabelecido, a população segue a Archotada (conjunto de archotes que servem para atear fogo aos bonecos) que em cada local onde existe um Judas o rodeia, dando início ao ritual da leitura do testamento (texto em verso tendo como temática a crítica social). Os bonecos e os respectivos testamentos são apresentados pelas associações do concelho que participam na iniciativa. O último boneco a ser queimado pertence à Câmara Municipal.

Integrado no Programa Municipal de Teatro, esta parceria com o movimento associativo contribuiu para a recuperação de uma tradição ao mesmo tempo que fomenta a dinâmica associativa e a participação da comunidade. No corrente ano de 2001 foram

queimados 10 Judas. Participaram nesta iniciativa associações de defesa do património, grupos de teatro por amadores, associações locais e associações de escoteiros.

Comemorações do 25 de Abril

Comemorar o 25 de Abril não é apenas recordar o dia de 1974 em que um punhado de militares derrubou a Ditadura que durante 48 anos asfixiou a vontade e a liberdade de um povo. Hoje, o 25 de Abril é também um dia de festa, de confraternização e de solidariedade. A par das acções oficiais, todo o concelho de Palmela se reveste de uma festa popular. Em todos os locais onde existe uma associação é possível encontrar festa.

Esta grande movimentação popular só é possível com o envolvimento de todo o movimento associativo do concelho. Com preparação desde o início do ano e o envolvimento de todas as associações e autarquias locais, são apresentadas e debatidas as propostas de trabalho que irão dar corpo a esta iniciativa.

A Câmara Municipal tem nesta actividade uma participação de parceria que se caracteriza por financiar parte dos custos que existem e de complemento a acções cuja complexidade e meios envolvidos não estejam ao alcance das associações.

Festival Internacional de Gigantes

O FIG -Festival Internacional de Gigantes- assume-se como o cruzamento entre as formas animadas tradicionais e as estruturas gigantes aplicadas aos espectáculos de teatro e animação em espaços públicos, visando a valorização do património cultural, assim como espaço de busca de novos caminhos no domínio da arte figurativa. É um festival que aproxima culturas e tradições de proveniências diversas, promovendo a cooperação artística e cultural no espaço europeu, com forte potencial visual e rítmico, características que reforçam a sua capacidade de mobilização de públicos de rua. A comunidade, representada no festival através de grupos de teatro, escolas e outras associações locais, encontra nesta iniciativa uma oportunidade para contactar com outros povos e culturas, ao mesmo tempo que identifica práticas culturais ancestrais, valoriza-

das e renovadas. A participação dos agentes locais é enriquecida pela formação recebida no domínio das formas animadas.

Se em edições anteriores o Festival foi organizado pela Câmara de Palmela com a colaboração das associações culturais, no corrente ano a organização esteve a cargo de uma parceria com associações locais e nacionais, uma das quais resultante do trabalho desenvolvido no Festival de 1997.

Realizado nos dias 6, 7 e 8 de Julho, o FIG apresentou-se como uma das parcerias que a Câmara de Palmela em colaboração com o movimento associativo promove e que contribui para o enriquecimento cultural da comunidade, dando desta forma corpo às políticas definidas pela Autarquia que visam, como se referiu, "afirmar Palmela como terra de Cultura".